

# VOZES DIVERSAS DIFERENTES SABERES



SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXX SIC

15 a 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE



## "O QUE OS LIVROS ESCONDEM, AS PALAVRAS DITAS LIBERTAM": NARRATIVAS DE MEMÓRIA SOBRE A PRESENÇA NEGRA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ UFRGS (1980-1990)

### EIXOS TEMÁTICOS DE ANÁLISE

Greice de Quadros Alves / graduanda em Pedagogia  
FACED/UFRGS (PIBIC -CNPQ)

Orientadora: Profa. Dóris Bittencourt Almeida - FACED/UFRGS

### INTRODUÇÃO: NO RASTRO DA PRESENÇA NEGRA NA FACED

A pesquisa privilegia narrativas de quatro mulheres negras que demarcam suas presenças na universidade, um lugar historicamente embranquecido. Suas memórias se entrelaçam à história da Faculdade Educação (FACED) entre as décadas de 1980 e 1990. Valendo-se dos pressupostos metodológicos da História Oral e referenciais que dialogam sobre as subjetividades do ser negro na sociedade brasileira, buscou-se visibilizar as vivências dessas mulheres na História da FACED.

#### OBJETIVO

A partir das indagações "Como essas estudantes percebiam o ambiente da Faculdade de Educação e se percebiam naquele contexto?", pretende-se investigar as subjetividades das narradoras, seus percursos de vida e as memórias das vivências na Faculdade.

#### METODOLOGIA

Por meio da História Oral, realizaram-se três entrevistas com estudantes do Curso de Pedagogia e uma entrevista com uma estudante do Programa de Pós-graduação em Educação/UFRGS que lá estiveram entre os anos de 1980 e 1990. A análise desse corpus empírico permite a construção de uma inteligibilidade sobre a história da presença negra na Faculdade de Educação/UFRGS.

#### LEITURAS:

- História Oral - Alessandro Portelli (1997) e Janaína Amado (1995)
- Subjetividades do ser negro - Djamila Ribeiro (2017), Neusa Santos Souza (1983) e Conceição Evaristo (2008).

### EIXOS TEMÁTICOS DE ANÁLISE

#### SENTIR-SE EM CASA NA FACED

"A FACED para mim [...] é a **minha casa**, parece a casa da gente mesmo, com todos os problemas que ela tem é tipo família, sabe! Que é linda no retrato e quando a gente tira foto tá todo mundo sorrindo na frente, na entrada do saguão, [...] mas quando entra para dentro, nossa! A gente tem problemas, mas é igual a casa da gente é igual a gente volta para casa." (PEREIRA, 2017)

#### PRÁTICAS DE RACISMO

"Eu fui pegar o elevador pra subir, tinha duas que eu sabia que eram do meu Departamento, pelo nome e como eu já tinha aula como substituta e cedida, uma olhou pra outra e disse assim " Tu vê, como tá ficando essa UFRGS, né fulana, **até negro passa na UFRGS!**" (DORNELLES, 2018)

"[...] tinha aquelas piadas às vezes, né! **Bem racistas** que claro que existiam, as pessoas não se davam conta. Às vezes por ter uma grande intimidade contigo, não se dão conta que tu faz parte desse grupo e larga aquela piada, não tão de baixo escalão, mas tem a piada racista!" (SOUZA, 2018)

#### A POUCA PRESENÇA NEGRA

"[...] que eu lembro eram **duas colegas negras**, as duas que eu lembro durante toda a minha graduação. "[...] aquele tempo que não tinha cotas, então havia muito poucos estudantes negros nessa universidade, era um outro mundo." (PEREIRA, 2016)

### RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Observa-se que, embora em períodos diferentes, todas indicam a pouquíssima presença de pessoas negras nos espaços da instituição, tanto na condição de estudantes, como de professores. Nesse sentido, pode-se dizer que essas quatro mulheres ocuparam a cena na Faculdade de Educação, como estudantes negras, responderam a condições particulares daquele momento. Em relação às questões raciais, dizem que, naquela temporalidade, não havia discussões epistemológicas sobre esse tema, o que leva a crer que era invisibilizado na formação docente. Entretanto, as quatro percebem na FACED um lugar de afetos que as acolheu enquanto preparavam-se para serem professoras.

#### REFERÊNCIAS

- AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. Revista História. São Paulo, 14, p. 125 - 136, 1995.
- DORNELLES, Leni. Entrevista Oral. (Porto Alegre), 09 de Maio, 2018.
- EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- MAGALHÃES, Justino. Comunicação Contributo para a História das Instituições Educativas: entre a memória e o arquivo. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. 1999.
- PORTELLI, Alessandro. História Oral como arte da escuta. Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2016.
- RIBEIRO, D. O que é: lugar de fala?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.
- PEREIRA, Patrícia. Entrevista Oral. (Porto Alegre), 08 de Novembro, 2017
- PEREIRA, Roseli. Entrevista Oral. (Porto Alegre), 22 de Março, 2018.
- SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: As vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- SOUZA, Rosângela. Entrevista Oral. (Porto Alegre) 05 de Abril, 2018.